

Comissão Global de Evidências, atualização 2024

Construindo uma dinâmica para fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências, ampliar a arquitetura global de evidências e colocar as evidências no centro da vida cotidiana



Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais

Copyright © 2024 Universidade McMaster. Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado sob uma [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](#). Adaptações deste trabalho podem ser compartilhadas somente sob a mesma licença ou outra compatível. Este material pode ser copiado, distribuído e exibido para fins não comerciais.

Este relatório e as informações nele contidas são apenas para propósitos informativos e de interesse público. Apesar dos esforços da secretaria para garantir informações atualizadas e precisas no momento da elaboração deste relatório, as informações são distribuídas na forma em que se encontram, sem garantia expressa ou implícita. As informações contidas neste relatório não têm a intenção de substituir aconselhamento financeiro, jurídico ou médico.

A Universidade McMaster, a secretaria da Comissão Global de Evidências e a editora não assumem nenhuma responsabilidade ou obrigação por perdas ou danos causados ou alegadamente causados, direta ou indiretamente, pelo uso das informações contidas neste relatório. A Universidade McMaster, a secretaria e a editora se isentam especificamente de qualquer responsabilidade decorrente do uso ou aplicação das informações contidas neste relatório.

A editora deste relatório é o McMaster Health Forum (Fórum de Saúde da Universidade McMaster), cujo endereço é 1280 Main St. West, MML-417, Hamilton, ON, Canadá L8S 4L6. Atuando como a secretaria da Comissão Global de Evidências, o McMaster Health Forum espera receber feedback sobre a Atualização 2024, assim como manifestações de interesse em contribuir para ou complementar esforços relacionados às três prioridades de implementação. Envie seus comentários para evidencecommission@mcmaster.ca.

A citação apropriada para este relatório é:

Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais. Comissão Global de Evidências, atualização 2024: Construindo uma dinâmica para fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências, ampliar a arquitetura global de evidências e colocar as evidências no centro da vida cotidiana. Hamilton: McMaster Health Forum, 2024.

ISBN: 978-1-927565-66-7

Introdução

A Comissão Global de Evidências teve início em abril de 2021 como uma iniciativa de base para melhorar o uso de evidências de pesquisa, em tempos normais e em futuras crises globais. Dois anos se passaram desde a publicação, em janeiro de 2022, de seu [relatório inaugural](#), que forneceu o contexto, os conceitos, as ferramentas e o vocabulário compartilhado para o trabalho nessa área (em seis capítulos) e as recomendações de nossos comissários (em um sétimo capítulo). O relatório, cada capítulo e cada uma das 52 seções podem ser baixados gratuitamente em sete idiomas, assim como o resumo executivo. Um ano se passou desde a publicação da [Atualização 2023](#), em janeiro de 2023, que forneceu as estruturas para fundamentar a ação em três prioridades de implementação que abrangem 20 das 24 recomendações da Comissão Global de Evidências (veja o [mapeamento](#) das prioridades para as recomendações na Atualização 2023). A Atualização 2024, assim como a de 2023, está disponível em vários idiomas.

Acreditamos que uma dinâmica está sendo construída para a concretização de um salto qualitativo na forma como usamos as evidências para responder aos desafios sociais. Alguns dos destaques que se sobressaem são os pilotos de unidades ultrarrápidas de suporte às evidências e a identificação de um “terreno fértil onde precisamos plantar mais sementes” nos 12 países que estão participando de avaliações rápidas de sistemas de suporte às evidências; a crescente demanda por um conjunto em evolução de sínteses vivas de evidências com base na inteligência artificial e a identificação de “pioneiros” e os maiores campeões entre financiadores públicos e privados; e as organizações que se reúnem para aprender mais sobre maneiras de colocar as evidências no centro da vida cotidiana.

Continuamos a nos concentrar em três prioridades de implementação.



Formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências



Ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências



Colocar as evidências no centro da vida cotidiana

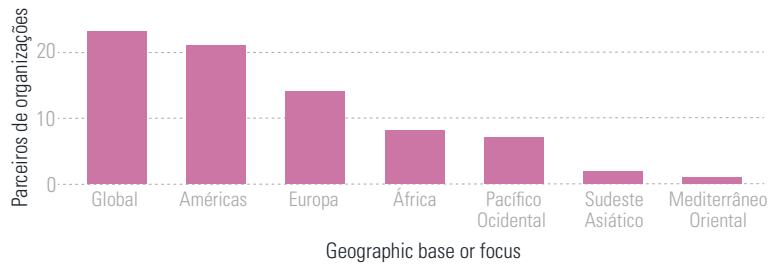
Nosso Conselho de Implementação tem atualmente 76 parceiros de organizações fortes, provenientes de 18 países de todas as partes do mundo e de várias organizações mundiais e regionais. Os parceiros incluem usuários de evidências, como a Réseau francophone international en conseil scientifique – RFICS (Rede Francófona Internacional em Aconselhamento Científico), intermediários de evidências, como a organização Effective Basic Services – eBASE (Serviços Básicos Efetivos) na África e o Instituto Veredas no Brasil, produtores de evidências, como a Colaboração Campbell e a nova Alliance for Living Evidence (Aliança de Evidências Vivas), e entidades híbridas, como a Global SDG Synthesis Coalition (Coalizão Global de Síntese dos ODS).

Membros do Conselho de Implementação

76
parceiros de organizações

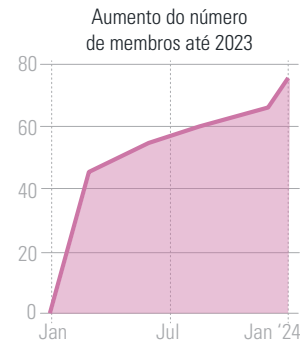
Incluindo:

- *Africa Evidence Network*
- *Alliance for Living Evidence*
- *Campbell Collaboration*
- *Cochrane*
- *Effective-Basic Services (eBASE) África*
- *EPPI-Centre*
- *Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)*
- *Global SDG Synthesis Coalition*
- *Guidelines International Network*
- *Instituto Veredas*
- *International Federation of Library Associations and Institutions*
- *Pan-African Collective for Evidence*
- *Réseau francophone international en conseil scientifique*
- *Sense About Science*
- *UK Health Security Agency*
- *UNICEF*



18
Países

- África do Sul
- Alemanha
- Argentina
- Austrália
- Brasil
- Canadá
- Chile
- China
- Colômbia
- Estados Unidos
- França
- Índia
- Irlanda
- Líbano
- Noruega
- Paquistão
- Reino Unido
- Uganda



Sem contar os países onde estão sediados os órgãos regionais e globais

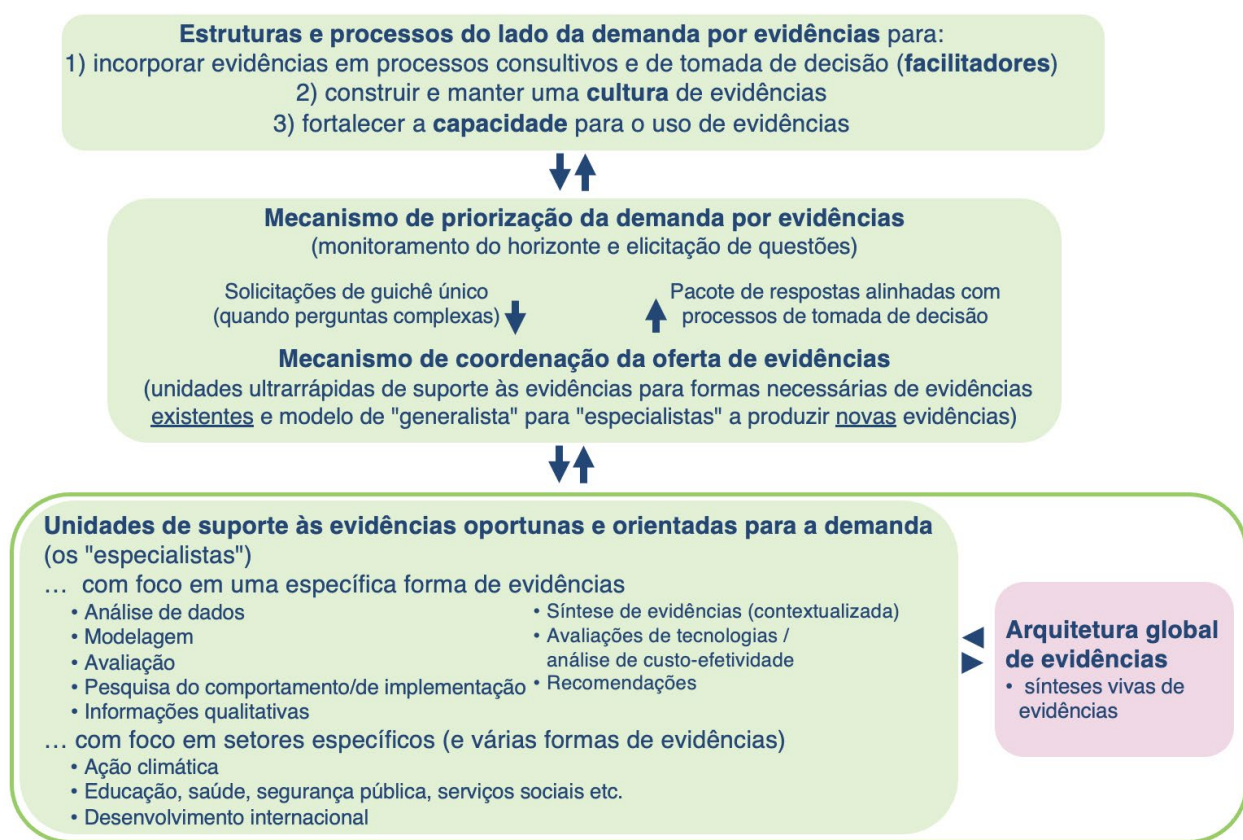
Descrevemos em cada uma das próximas três seções os vários sinais de que uma dinâmica está em construção, com uma seção para cada prioridade de implementação. No próximo ano, esperamos que os principais parceiros de organizações assumam – e liderem – cada uma das três prioridades de implementação. A Comissão Global de Evidências sempre teve como perspectiva ser uma organização com atuação por tempo determinado, que articula uma visão, cria consenso em torno de roteiros para concretizar partes fundamentais da visão e, então, identifica e apoia as organizações mais bem posicionadas para liderar os próximos passos.

Descrevemos na penúltima seção cinco eventos que serão realizados em 2024 nos quais prevemos que grandes avanços ocorrerão. Incentivamos a planejar sua participação nesses e em outros eventos importantes e a contribuir para os avanços de que tanto precisamos.

No [apêndice 1](#), fazemos referência a todos os grupos que contribuíram para a construção de uma dinâmica registrada na Atualização 2024 e que será fundamental para conseguirmos grandes avanços no próximo ano.

Formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências

O sistema de suporte às evidências em uma determinada jurisdição (país, estado/província ou cidade), ou para um setor dentro de uma jurisdição, deve fazer chegar, de modo confiável, todas as formas de evidências necessárias para responder a uma determinada pergunta às mãos daqueles que precisam delas, quando precisam, com todas as ressalvas pertinentes sobre sua atualidade, qualidade e aplicabilidade local. De um modo mais formal, trata-se de um conjunto de estruturas e processos voltados para a contextualização de evidências existentes – em qualquer uma de suas **oito formas** – para processos consultivos e de tomada de decisão e para plataformas de aprendizado e melhoria, de maneira oportuna, orientada para a demanda e equitativa, bem como para o desenvolvimento de novas evidências para informar futuros esforços de tomada de decisão e melhoria. Inclui o ambiente para o uso de evidências (facilitadores, cultura e capacidade), mecanismos de interface (priorização da demanda por evidências e coordenação da oferta de evidências), e unidades de suporte às evidências oportunas e orientadas para a demanda, que abrangem todas as oito formas de evidências e potencializam sínteses vivas de evidências e outros bens públicos globais produzidos por meio da arquitetura global de evidências.



Vemos **seis sinais da construção de uma dinâmica** com a primeira prioridade de implementação da Comissão Global de Evidências.

1a

Entramos em uma era de **"polícrises"** em rápida evolução e de **inteligência artificial (IA)** em rápido desenvolvimento, e há um reconhecimento crescente de que mecanismos robustos de suporte às evidências serão necessários agora mais do que nunca. Uma polícrise pode incluir alterações climáticas, um surto de infecção, migração em massa, repercussão de uma guerra e uma campanha de desinformação direcionada a uma eleição. Os mecanismos que tratam de uma polícrise precisam ser ágeis, "localizados" e centrados na equidade. A IA pode ser considerada como computadores que imitam a inteligência humana para realizar tarefas e que podem se aprimorar com base nas informações que coletam. Esses computadores precisam ser "treinados" em conjuntos de dados que contenham as melhores evidências disponíveis a partir de uma gama diversificada de grupos e contextos.

1b

Pilotos de **unidades ultrarrápidas de suporte às evidências e um modelo de “generalista”** são cada vez mais numerosos, mostrando impactos imediatos, demonstrando uma relação custo-benefício e contribuindo, ao longo do tempo, para a criação da demanda por muitos tipos de produtos e processos de evidências. As abordagens antigas para informar os tomadores de decisão eram muito lentas e, muitas vezes, apresentavam uma única forma de evidência, como a análise de dados ou a pesquisa do comportamento/de implementação, como uma panaceia. Uma unidade ultrarrápida de suporte às evidências identifica, avalia a qualidade e fornece um mapa das evidências nacionais (ou locais) e globais existentes, em suas diversas formas, geralmente dentro de alguns dias ou, no máximo, semanas. O Center for Rapid Evidence Synthesis (ACRES – Centro para a Síntese Rápida de Evidências) foi pioneiro nesse tipo de serviço – com foco principal nas evidências globais – há 15 anos em Uganda e, desde então, surgiram unidades em muitos países que continuaram a avançar no sentido da atualização, da centralização no usuário e do rigor dos métodos. Os potenciais componentes de produtos de evidências oportunos, orientados para a demanda e equitativos estão ilustrados na figura abaixo. Duas ferramentas – **um conjunto de “prompts” (listas de opções) e uma ferramenta para “combinar questões e metodologias” mais específica** – podem ajudar a reunir os componentes certos para uma determinada questão. O “generalista” traz os apropriados “especialistas” produtores de evidências para produzir novas evidências – análise de dados, modelagem, avaliação, pesquisa do comportamento/de implementação e informações qualitativas – e coloca essas evidências locais ao lado das evidências globais (idealmente extraídas de sínteses vivas de evidências) durante semanas e meses. Muitas equipes aprenderam que podem progressivamente acrescentar as habilidades necessárias àquelas em que alguns “especialistas”, como avaliadores e cientistas do comportamento/de implementação (e profissionais como bibliotecários), já se sobressaem. Além disso, aprenderam que precisam lançar iniciativas-piloto, aprender e melhorar para chegar ao ponto em que faz sentido começar a falar sobre a “institucionalização” desses mecanismos de suporte às evidências como o novo normal.



1c

Os mecanismos de suporte às evidências estão sendo cada vez mais **alinhados “para cima” com os processos consultivos e de tomada de decisão e “para fora” com as plataformas de aprendizado e melhoria**. É necessário o suporte de evidências para informar tanto as decisões do tipo “big bang” tomadas pelos formuladores de políticas governamentais e líderes de sistemas, quanto as mil e uma decisões menores tomadas por líderes de organizações, de profissionais e cidadãos que determinam se as mudanças para melhor acontecem “na prática”. Órgãos centrais (como gabinetes de ministros e tesouros nacionais), departamentos de governo (como segurança pública e serviços sociais) e órgãos legislativos precisam ter acesso a um suporte às evidências oportuno e orientado para a demanda. Esse é particularmente o caso para funções de responsabilização e contestação, como escritórios de avaliação independente em cada uma dessas partes do governo. A Argentina é o mais novo exemplo de um legislativo, nesse caso para a cidade autônoma de Buenos Aires, que investe em um mecanismo dedicado de suporte às evidências. As plataformas de aprendizado e melhoria também precisam de suporte às evidências. Muitas perguntas surgem durante o desenvolvimento de recomendações (ou diretrizes) que serão o foco dos ciclos de aprendizado e melhoria. Muitas perguntas também surgem durante o uso de ciclos de *feedback* de dados e outras abordagens para apoiar, por exemplo, a

implementação da iniciativa “Caixa de Ferramentas de Ensino e Aprendizagem” entre professores, líderes escolares, pais e outros na Inglaterra, ou a implementação de uma transformação do sistema de saúde em nível estadual na Índia.

1d

Estão surgindo **colaborações de suporte às evidências entre países** em setores-chave, como educação, desenvolvimento internacional e segurança pública. No setor da educação, organizações em oito países – Austrália, Camarões, Chile, Inglaterra, Jordânia, Nova Zelândia, Países Baixos e Espanha – e em uma região subnacional (Flandres, na Bélgica) criaram a *Evidence for Education Network* (Rede de Evidências para a Educação) para apoiar uns aos outros no sentido de melhorar a equidade na educação em seus respectivos sistemas escolares. No setor do desenvolvimento internacional, seis organizações – dois bancos de desenvolvimento (alemão e interamericano), duas agências de desenvolvimento (Norad, da Noruega, e *Millennium Challenge Corporation* – Corporação do Desafio do Milênio, dos Estados Unidos), um departamento governamental de apoio ao desenvolvimento internacional (Foreign, *Commonwealth and Development Office* - FCDO – Escritório de Relações Exteriores, *Commonwealth e Desenvolvimento*, do Reino Unido), e um produtor de evidências e sínteses de evidências de desenvolvimento (3ie – Iniciativa Internacional para Avaliação de Impacto) – assinaram o “compromisso global de evidências”, uma declaração conjunta sobre o fortalecimento da cultura do uso de evidências. Em setores relacionados com a segurança nacional, a defesa e os veteranos, organizações na Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos e Reino Unido (e, ocasionalmente, outros países) começaram a consolidar e alinhar seus respectivos mecanismos de suporte às evidências. Ainda há muito a ser feito para identificar, apoiar e estabelecer conexões entre os “maiores financiadores campeões” de evidências e os “agentes de mudança”, incluindo aqueles que trabalham em nível local, nacional, regional e global.

1e

Colaborações entre formas de evidências também estão em plena ascensão ou surgindo ao lado de colaborações que já existem há algum tempo, como as parcerias de longa data entre a síntese de evidências, a avaliação de tecnologias e os grupos de diretrizes no setor da saúde. Um exemplo de colaboração em ascensão é a colaboração entre a avaliação e a síntese de evidências, que constitui uma “parte permanente” desde o início dos *What Works Centres* (“centros sobre o que funciona”) no Reino Unido e da 3ie no setor de desenvolvimento internacional, e que agora está sendo enfatizada pelos escritórios de avaliação independente no sistema da ONU (o que abordaremos na próxima seção). São necessários muitos outros tipos de colaborações, inclusive outras formas de evidências (p. ex., análise de dados e ciência do comportamento) bem como outras funções (p. ex., conselheiros científicos).

1f

As avaliações rápidas de sistemas de suporte às evidências (RESSAs – *Rapid evidence-support system assessments*) estão nos indicando o **terreno fértil onde precisamos “plantar mais sementes”**. Muitas das RESSAs apoiadas pela Comissão Global de Evidências observaram achados similares, incluindo a importância de agências centrais darem coerência a uma agenda de evidências, exemplos isolados de excelência e de unidades bem posicionadas que poderiam facilmente se tornar excelentes, as oportunidades em grande parte desperdiçadas nas esferas legislativas e em funções de contestação na esfera executiva, e as oportunidades amplamente desperdiçadas de complementar os dados internos do governo com evidências de fora do governo e de outros países. Alguns membros do Grupo Líder de Países das RESSAs – Canadá, China e Irlanda – estão atualmente trabalhando no piloto de um [conjunto detalhado de critérios](#) para avaliar os facilitadores, a cultura e a capacidade do lado da demanda, os mecanismos de interface, e os mecanismos de suporte às evidências oportunas e orientadas para a demanda (ou seja, as três “camadas” na primeira ilustração desta seção), e também a forma como a síntese de evidências é usada na produção de outras formas de evidências. Esses critérios podem ser usados como um piloto de uma versão expandida da ferramenta MESA (Monitoring and Evaluation Systems Analysis – Análise de Sistemas de Monitoramento e Avaliação) da Global Evaluation Initiative (Iniciativa Global de Avaliação).

Uma recapitulação dos sinais da construção de uma dinâmica com a prioridade de implementação 1: Formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências

1a

Uma era de "**policrises**" em rápida evolução e IA em rápido desenvolvimento significa que um suporte às evidências será necessário agora mais do que nunca

1b

Pilotos de unidades ultrarrápidas de suporte às evidências e um modelo de "generalista" estão demonstrando relação custo-benefício e criando demanda

1c

Mecanismos de suporte às evidências cada vez mais **alinhados** "para cima" com processos consultivos e de tomada de decisão e "para fora" com plataformas de aprendizado e melhoria

1d

Estão surgindo colaborações de suporte às evidências **entre países** em setores-chave, como educação, desenvolvimento e saúde

1e

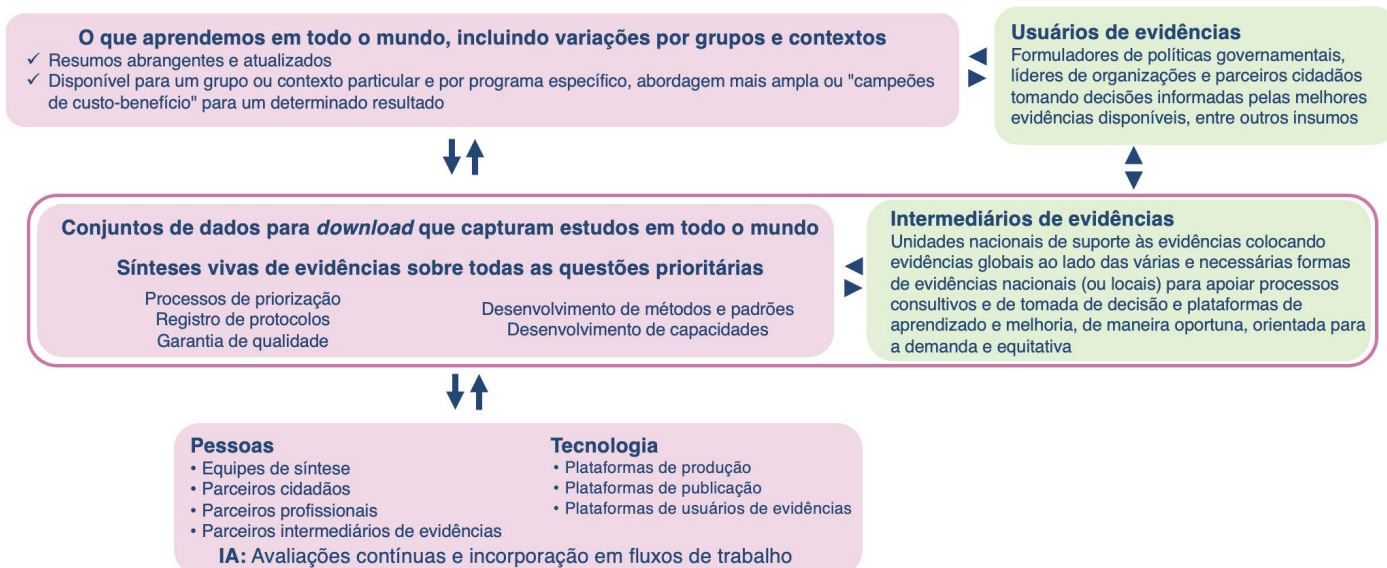
Também estão surgindo colaborações **entre formas de evidências**, por exemplo, com a avaliação e a síntese de evidências

1f

As avaliações rápidas de sistemas de suporte às evidências estão nos indicando o **terreno fértil** onde precisamos "plantar mais sementes"

Ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências

A arquitetura global de evidências deve garantir de forma confiável que o que aprendemos em todo o mundo, incluindo variações por grupos e contextos, esteja disponível gratuitamente para todos os que precisam dessas evidências, tanto aqueles que podem usar os insights diretamente (p. ex., formuladores de políticas governamentais e líderes profissionais), quanto aqueles cujo trabalho é colocar essas evidências globais ao lado das várias e necessárias formas de evidências nacionais (ou locais) (ou seja, unidades de suporte às evidências). De um modo mais formal, trata-se de um conjunto de bens públicos globais, que devem ser produzidos uma vez e usados muitas vezes em todo o mundo. Nosso foco principal são as sínteses vivas de evidências, que são resumos das melhores evidências disponíveis abordando uma determinada questão, atualizadas à medida que o contexto, o problema e as evidências evoluem. Sua produção é viabilizada por meio de uma série de processos de fluxos de trabalho (p. ex., garantia de qualidade) e processos de desenvolvimento de longo prazo (p. ex., desenvolvimento de capacidades), conduzidos por diversas equipes e cada vez mais apoiados por tecnologia e IA. As sínteses vivas de evidências são um divisor de águas para as unidades nacionais de suporte às evidências que descrevemos na seção anterior – unidades encarregadas de fazer chegar, de modo confiável, todas as formas de evidências necessárias para responder a uma determinada pergunta às mãos daqueles que precisam delas, quando precisam, com todas as ressalvas pertinentes sobre sua atualidade, qualidade e aplicabilidade local.



Vemos **seis sinais da construção de uma dinâmica** com a segunda prioridade de implementação da Comissão Global de Evidências.

2a

Temos duas fontes de aglutinação de **demanda intersetorial para um conjunto em evolução de sínteses vivas de evidências** (SVEs): 1) a Coalizão Global de Síntese dos ODS, que se concentra em apoiar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e 2) uma comissão de quatro países que se concentra em abordar prioridades de políticas nacionais compartilhadas. A visão da Coalizão Global de Síntese dos ODS é que em um ano terá identificado ações de aceleração para cada um dos cinco "pilares" dos ODS (pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias), em três anos estará apoiando um conjunto de (digamos) 100 SVEs que abordam todas as "grandes questões" essenciais para o cumprimento dos ODS, e em seis anos terá contribuído para criar as condições para o cumprimento dos objetivos globais com base em evidências (p. ex., a segunda geração dos ODS, ou *SDGs 2.0*), com a avaliação e a síntese de evidências assumindo uma posição proeminente desses esforços (juntamente com outras formas de evidências, como a análise de dados e a pesquisa do comportamento/de implementação). A visão da comissão é que quatro países estejam apoiando coletivamente um conjunto de (digamos novamente) 100 SVEs abordando todas as "grandes questões" essenciais para as prioridades de políticas nacionais, e que o grupo de países se torne maior e mais diversificado ao longo do tempo. As iniciativas dos ODS e dos quatro países compartilham a necessidade de desenvolvimento de capacidades e sobreposição de tópicos (p. ex., ação climática, emprego para jovens e informação falsa/

desinformação). Complementando essa demanda intersectorial, também vemos uma crescente demanda por SVEs específica por setor, às vezes canalizada por meio de intermediários de evidências, como a *Education Endowment Foundation* (Fundação de Dotação para a Educação do Reino Unido) com sua Caixa de Ferramentas de Ensino e Aprendizagem, e a Organização Mundial da Saúde com suas diretrizes vivas de saúde.

2b

Temos dois emergentes **fornecedores intersectoriais de SVEs** de larga escala: 1) a Colaboração Campbell, que está consolidando seu legado como uma organização que apoia a comunidade científica com o desenvolvimento de métodos e padrões, o desenvolvimento de capacidades e a garantia de qualidade, e vem buscando um novo foco no fornecimento de uma [síntese de evidências mais rápida, barata e útil](#); e 2) a *Alliance for Living Evidence* (ou Alive - Aliança para Evidências Vivas) como um “comerciante em um mercado” que reúne aqueles com necessidades de evidências em comum (e reduz seus custos de aquisição de evidências) e aqueles que podem fornecer com eficiência um produto de alta qualidade no momento certo. Essas iniciativas compartilham um compromisso com um parceiro ou mais de conferir mais “poder” aos usuários (para prioridades, padrões e renovações), distribuir de maneira equitativa a capacidade de síntese em todo o mundo, e atender às necessidades das unidades nacionais de suporte às evidências alinhadas aos processos consultivos e de tomada de decisão e às plataformas de aprendizado e melhoria. Complementando essa oferta intersectorial, também vemos uma crescente oferta de SVEs específica por setor, por exemplo, com a Cochrane desenvolvendo uma estratégia científica e usando os ODS relacionados à saúde como um elemento-chave de priorização. Um paradoxo em meio a esses novos e empolgantes desenvolvimentos é que alguns atores essenciais para o futuro cenário da SVE, como a *Evidence Aid* (Ajuda baseada em evidências) e o PROSPERO (Registro Prospectivo Internacional de Revisões Sistemáticas), estão “ficando sem pista” (ou seja, encontrando dificuldades para garantir um financiamento sustentável).

2c

Estamos muito bem posicionados para uma melhoria dramática na forma como aproveitamos a **tecnologia** para tornar as evidências globais – o que aprendemos em todo o mundo, incluindo variações por grupos e contextos – muito mais atraentes para os usuários **do lado da “demanda por evidências”**. Por exemplo, agora está ao alcance dos tomadores de decisão e dos intermediários de evidências ter acesso a dados abrangentes e atualizados – tanto os achados quanto as avaliações de qualidade – de todos os estudos relacionados à educação (primeiro com avaliações e depois com outras formas de evidências), que estão disponíveis atualmente em nível global, e ter acesso a esses dados para cada novo estudo à medida que é publicado. Também está ao alcance deles acessar os dados da maneira que desejarem para um determinado grupo (p. ex., alunos carentes) ou contexto (p. ex., escolas primárias na África). Um tomador de decisão pode querer saber sobre: 1) um programa específico sobre o qual ouviu falar, como o “*World of Words*” (Mundo das Palavras) (fornecido pela *What Works Clearinghouse*, iniciativa do Instituto de Ciências da Educação dos Estados Unidos); 2) uma abordagem mais ampla que um grupo de professores sugeriu mudar, por exemplo, *feedback*, tutoria entre pares e lição de casa (como fornecido pela Caixa de Ferramentas de Ensino e Aprendizagem com seu foco em “teoria de médio alcance”); ou 3) “campeões de custo-benefício” para alcançar um determinado tipo de nível de escolaridade (ou outro resultado educacional) pelo qual sua carta compromisso ministerial o responsabilizará.

2d

Também estamos muito bem posicionados para uma melhoria dramática na forma como aproveitamos a **tecnologia** para melhorar a eficiência e a equidade e reduzir o desperdício de pesquisa **do lado da “oferta de evidências”**. A IA pode simultaneamente aumentar o escopo de uma pesquisa (usando o OpenAlex em vez de bases de dados bibliográficas tradicionais) e reduzir a carga de avaliação no início e sempre que forem necessárias atualizações (classificando os documentos por probabilidade de inclusão). As estruturas de avaliação estão atualmente sendo desenvolvidas para outras etapas do processo de síntese de evidências, de modo que fluxos de trabalho adicionais possam ser aprimorados quando a precisão ultrapassar um limite e quando o risco de discriminação (ou outros vieses) puder ser demonstrado como muito baixo. As plataformas tecnológicas (e os provedores de Internet via satélite) podem permitir que o trabalho seja feito em qualquer lugar do mundo. Essas plataformas também podem permitir que os financiadores confirmem onde há lacunas em pesquisas primárias ou em sínteses de evidências disponíveis e direcionem seus recursos para preencher essas lacunas (em vez de acrescentar mais ao grande e crescente volume de desperdício de pesquisa).

2e

Identificamos potenciais **"pioneiros" e os campeões** entre os financiadores públicos e privados. Os pioneiros podem mostrar o caminho para um futuro em que os financiadores concordem com: 1) onde teremos mais necessidade de um conjunto em evolução de SVEs (depois de obtermos êxito com os ODS e da primeira rodada de prioridades de políticas nacionais compartilhadas); 2) quais tópicos cobrirão individualmente; 3) quais partes da infraestrutura cobrirão (p. ex., plataforma tecnológica e aprimoramentos de IA); e 4) quais padrões comuns exigirão. Os financiadores campeões podem defender pontos da agenda em reuniões de financiadores e defender reuniões dedicadas a questões de alta prioridade como a consolidação de uma reflexão mais profunda sobre algumas das questões acima ou em questões complementares, como as diretrizes vivas.

2f

Estamos começando a ver **"caminhos" para iniciativas focadas em outros aspectos do uso de evidências** para responder aos desafios sociais. Espera-se que a *"Réseau francophone international en conseil scientifique"* (RFICS), focada em evidências, possa abrir portas para discussões mais rigorosas sobre o uso de evidências em serviços de suporte às evidências de órgãos legislativos e entre outras iniciativas focadas no fortalecimento dos processos consultivos e de tomada de decisão nacionais, como a *International Network for Government Science Advice* (INGSA – Rede Internacional para Conselhos Científicos Governamentais), a *Global Parliamentary Network* (Rede Parlamentar Global) da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), a *Parliamentarians for Global Action* (PGA – Rede de Parlamentares para a Ação Global), e a *Global Legislators Organisation* (GLOBE – Organização Global de Legisladores). Espera-se que os escritórios de avaliação independente nas 45 agências da ONU – antes focados na avaliação e agora cada vez mais também sintonizados com a síntese de evidências – possam, por meio da Coalizão Global de Síntese dos ODS, abrir portas para discussões sobre evidências em outras partes do quinteto de mudança da ONU (análise de dados e pesquisa do comportamento/de implementação), para outros centros de gravidade para diferentes formas de evidências (p. ex., escritórios de estatística), e para processos consultivos e de tomada de decisão (p. ex., desenvolvimento de estruturas de cooperação entre países) e plataformas de aprendizado e melhoria em todo o sistema da ONU. A *Global Evaluation Initiative* (GEI – Iniciativa Global de Avaliação) e seus Centros para Aprendizagem em Avaliação e Resultados (CLEAR – *Centers for Learning on Evaluation and Results*) podem fazer o mesmo nos países.

Uma recapitulação dos sinais da construção de uma dinâmica com a prioridade de implementação 2: Ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências

2a

Fontes de aglutinação de **demanda intersetorial** para um conjunto em evolução de sínteses vivas de evidências (SVEs) na Coalizão Global de Síntese dos ODS e comissão de quatro países

2b

Emergentes **fornecedores intersetoriais** de SVEs de larga escala na Colaboração Campbell e *Alive*

2c

Bem posicionados para potencializar a **tecnologia** para tornar as evidências globais muito mais atraentes para os usuários **do lado da "demanda"** (abrangentes e atualizadas; acessíveis por grupo ou contexto e por intervenção, abordagem ou "campeões de custo-benefício")

2d

Bem posicionados para potencializar a **tecnologia** para melhorar a eficiência e a equidade e reduzir o desperdício de pesquisa **do lado da "oferta de evidências"**

2e

Identificados **"pioneiros" e os campeões** entre os financiadores públicos e privados

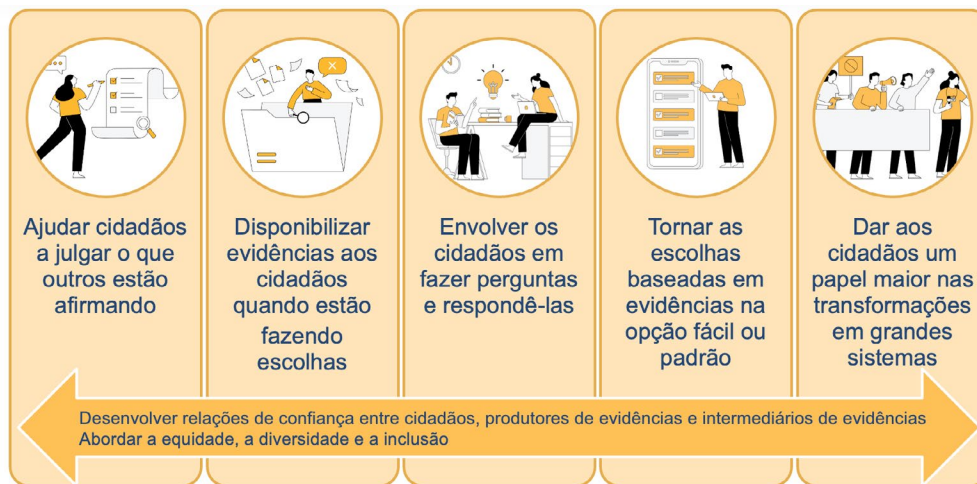
2f

Vendo **"caminhos" para iniciativas focadas em outros aspectos do uso de evidências** para responder aos desafios sociais (p. ex., *Réseau francophone international en conseil scientifique*; escritórios de avaliação independente da ONU pela Coalizão Global de Síntese dos ODS)

Colocar as evidências no centro da vida cotidiana

Todos os dias, os cidadãos tomam muitas decisões em que as evidências poderiam ser úteis. Colocar as evidências no centro da vida cotidiana pode incluir:

- ▶ checagem de fatos, treinamento em pensamento crítico, jornalismo investigativo e outras abordagens para ajudar os cidadãos a julgar o que os outros estão afirmando
- ▶ portais de evidências, ajuda à decisão e outras abordagens para disponibilizar evidências aos cidadãos quando estão fazendo escolhas
- ▶ pesquisa em parceria com cidadãos, priorização de pesquisa orientada para os cidadãos e outras abordagens para envolver os cidadãos em fazer perguntas e respondê-las, seja com novas pesquisas ou com evidências existentes
- ▶ Eficazes estratégias de “*nudge*” (“dar um empurrãozinho”), algoritmos de redes sociais e outras abordagens para tornar as escolhas baseadas em evidências em uma opção fácil ou padrão
- ▶ “colocar os cidadãos no banco do motorista”, ou pelo menos em uma bicicleta *tandem*, para transformações em grandes sistemas como na educação ou na saúde.



Vemos **quatro sinais da construção de uma dinâmica** com a terceira prioridade de implementação da Comissão Global de Evidências.

3a Os parceiros estão se reunindo para **aprender uns com os outros**. A Cochrane (a maior produtora de sínteses de evidências do mundo e sede da Rede Cochrane dos Consumidores), a EVIPNet (Redes de Políticas Informadas por Evidências) da Organização Mundial da Saúde e a Comissão Global de Evidências lançaram uma série global de *webinars* reunindo líderes cidadãos e líderes de organizações não governamentais (ONGs) que atendem os cidadãos para aprender mais sobre as maneiras de colocar as evidências no centro da vida cotidiana. A série de *webinars* continuará a expor estruturas e processos eficientes – como painéis de cidadãos e laboratórios de cocriação – que ajudam os cidadãos a ter voz nas mesas de tomada de decisão para que possam responsabilizar melhor os líderes pela realização de transformações no sistema. No futuro, a série concentrará a atenção em dois temas transversais: desenvolver relações de confiança entre cidadãos, produtores de evidências e intermediários de evidências; e abordar a equidade, a diversidade e a inclusão. Também cocriará um espaço entre os usuários, intermediários e produtores de evidências para discussões sobre direitos e saberes indígenas (com base na [seção do nosso relatório de 2022](#) que foi preparada por um jovem líder indígena da Amazônia brasileira) e onde pode haver sinergia com os esforços para colocar as evidências no centro da vida cotidiana.

3b Vemos um maior reconhecimento de que os cidadãos estão sendo bombardeados com informações e informações falsas – e que isso está acontecendo juntamente com esforços sofisticados para enganar intencionalmente o público (desinformação) – e um maior compromisso em encontrar maneiras efetivas de **combater a informação falsa/desinformação**. Sistemas sólidos de suporte às evidências em todos os países e uma arquitetura global de evidências ampliada podem apoiar esses esforços. Também

precisamos de sínteses vivas de evidências sobre como lidar com as informações, várias dessas sínteses estarão *online* em breve, e precisamos que os governos e as organizações voltadas para o interesse público ajam de acordo com os *insights* dessas sínteses.

3c

Também vemos uma **maior valorização das fortes turbulências** que enfrentamos para colocar as evidências no centro da vida cotidiana **e da necessidade de “dar as mãos”** para fazer progressos em relação a essas turbulências. As turbulências incluem:

- ▶ ainda não existem fóruns e redes para essa ampla área de interesse, que também tem uma grande especificidade de contexto (embora existam comunidades de nicho, como redes de checagem de fatos, essas não estão efetivamente unidas em uma comunidade mais ampla voltada para essa prioridade de implementação)
- ▶ existem muitas práticas e inovações de pequena escala/nicho, geralmente lideradas por “pessoas com evidências” e que exigem que os cidadãos conheçam e acessem os sites de evidências (da mesma forma, há esforços liderados por “pessoas com informações” que se beneficiariam de uma maior injeção de melhores evidências, particularmente a produção de evidências apoiada pelos cidadãos)
- ▶ foco bem-intencionado nos desafios de equidade, diversidade e inclusão, mas a paralisia sobre como lidar com isso e esses desafios ameaçam sufocar um progresso real
- ▶ “concorrência” da IA generativa em rápido crescimento
- ▶ como observado, muito barulho com a “infodemia” e muita desinformação.

3d

Vemos um maior reconhecimento de que nenhuma organização isolada pode liderar esse trabalho e que precisamos adotar uma **orientação de impacto coletivo** para obter impactos equitativos “na base”. De nossa parte, a liderança encontra-se necessariamente na retaguarda, dando autonomia às organizações que atendem os cidadãos e aos líderes cidadãos que estão fazendo o trabalho e, ao mesmo tempo, fornecendo orientação e apoio efetivos durante todo o processo. Continuamos convencidos de que a produção e o suporte às evidências com o envolvimento dos cidadãos é um ingrediente decisivo para colocar as evidências no centro da vida cotidiana, e continuaremos a defender isso em tudo o que fazemos. O [Grupo de Liderança Cidadã](#) da Comissão Global de Evidências continua comprometido em:

- ▶ identificar práticas e inovações promissoras, especialmente entre
 - ▶ ONGs geridas por cidadãos e as que atendem os cidadãos
 - ▶ movimentos sociais, coalizões de cidadãos e parcerias de cidadãos que buscam promover mudanças
 - ▶ governos locais que buscam envolver cidadãos e comunidades em iniciativas locais de mudança
- ▶ documentar as evidências de apoio, as iniciativas exemplares e as oportunidades de melhoria
- ▶ sensibilizar para as práticas/inovações e considerações sobre melhoria, implementação e expansão
- ▶ destacar as principais considerações sobre implementação e expansão para práticas e inovações promissoras.

Uma recapitulação dos sinais da construção de uma dinâmica com a prioridade de implementação 3: Colocar as evidências no centro da vida cotidiana

3a

Os parceiros estão se reunindo para **aprender uns com os outros** (p. ex., série de *webinars* da Cochrane-GCESC-WHO EVIPNet; espaço sendo cocriado para discussões sobre direitos e saberes indígenas)

3b

Maior reconhecimento de que os cidadãos estão sendo bombardeados com informações, informações falsas e desinformação, e um maior compromisso em encontrar maneiras efetivas de **combater a informação falsa/desinformação**

3c

Maior valorização das **fortes turbulências e da necessidade de “dar as mãos”** para fazer progressos em relação a essas turbulências

3d

Maior reconhecimento de que precisamos adotar uma **orientação de impacto coletivo**

Contribuindo para os avanços

O ano passado (2023) demonstrou o potencial transformador de nos unirmos com o objetivo de concretizar um salto qualitativo na forma como usamos as evidências para responder aos desafios sociais. Depois de estabelecer algumas das bases nas reuniões de setembro organizadas juntamente com o Colóquio Cochrane, outubro testemunhou uma série de reuniões sobre avanços no *Banbury Center*, a *What Works Global Summit* (Cúpula Global dos centros *What Works*), e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento que ajudou a colocar a Coalizão Global de Síntese dos ODS no novo caminho descrito anteriormente nesta atualização.

Prevemos mais avanços ocorrendo em eventos que estão sendo planejados para 2024. Dois eventos proporcionarão uma oportunidade de interagir com o lado da demanda por evidências (com altos funcionários de governos) e com importantes intermediários de evidências (especificamente conselheiros científicos):

- ▶ *Summit of the Future* - a Cúpula do Futuro, em Nova Iorque (23-24 de setembro de 2024), onde incentivamos a apoiar os esforços da Coalizão Global de Síntese dos ODS para colocar a avaliação e a síntese de evidências em uma posição proeminente para orientar as ações de aceleração dos ODS
- ▶ INGSA2024 - a Conferência da Rede Internacional para Conselhos Científicos Governamentais, em Kigali (1-2 de maio de 2024), onde incentivamos a propor que os mecanismos de assessoria científica deem mais atenção ao uso sistemático e transparente de evidências, conforme propomos no relatório da Comissão Global de Evidências.

Três eventos proporcionarão uma oportunidade de construir pontes do lado da oferta de evidências:

- ▶ *What Works Climate Solutions Summit* – a Cúpula de Soluções Climáticas dos centros *What Works*, em Berlim (9-12 de junho de 2024), onde incentivamos a usar o *nudge* para motivar a comunidade climática a adotar a síntese viva de evidências como um poderoso complemento à modelagem, que é a forma de evidência em que a comunidade climática já se sobressai a tanto tempo
- ▶ *Global Evidence Summit* – a Cúpula Global de Evidências, em Praga (10-13 de setembro de 2024), onde incentivamos a ampliar a conversa para além da síntese de evidências e diretrizes e incluir as várias formas de evidências nacionais (ou locais), as quais precisam ser colocadas ao lado das evidências globais por meio de mecanismos nacionais de suporte às evidências alinhados aos processos consultivos e de tomada de decisão e às plataformas de aprendizado e melhoria
- ▶ *National Evaluation Capacities Conference* – a Conferência de Capacidades Nacionais de Avaliação, local a ser confirmado (28 de outubro a 1º de novembro de 2024), onde incentivamos a ajudar os avaliadores nacionais a adicionar a síntese de evidências à sua caixa de ferramentas, a se ver como parte de um sistema mais amplo de suporte às evidências (não apenas um subsistema de avaliação), e a estar mais alinhado aos processos consultivos e de tomada de decisão e às plataformas de aprendizado e melhoria.

Também temos conhecimento de que conversas preliminares estão em andamento em torno à realização de uma reunião sobre avanços para as sínteses vivas de evidências (incluindo sua produção, comunicação e uso) e outra para o financiamento de um conjunto em evolução de sínteses vivas de evidências. Se um avanço para o financiamento ainda não tiver ocorrido até o final do ano, a segunda Conferência Internacional da Rede de Evidências Transformadoras (*Transforming Evidence Network*), na Cidade do Cabo (19-21 de novembro de 2024), poderá representar uma nova oportunidade.

Recomendamos:

- ▶ participar desses eventos e contribuir para os avanços
- ▶ levar as mensagens da Comissão Global de Evidências a eventos que possam ter como foco setores específicos (como educação, saúde e desenvolvimento internacional) ou formas específicas de evidências (como o Fórum Mundial de Dados da ONU)
- ▶ informar sobre os eventos em que podem prever oportunidades de avanços, em particular para a prioridade de implementação 1 (especialmente eventos focados em plataformas de aprendizado e melhoria) e a prioridade 3 (especialmente eventos que se concentram em líderes cidadãos e líderes de ONGs que atendem os cidadãos e em como podem ser melhor apoiados com as melhores evidências disponíveis).

Os avanços acontecem quando um número suficiente de indivíduos bem posicionados decide colocar parte de seu capital político e social em jogo. Considere a possibilidade de ser uma dessas pessoas.

Uma recapitulação da linha do tempo dos eventos de avanços de 2024



Conclusão

A secretaria e o Conselho de Implementação da Comissão Global de Evidências continuam empenhados em trabalhar com grupos interessados em contribuir com as três prioridades de implementação.

- ▶ Formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências → conduzir ou participar de uma avaliação rápida de sistema de suporte às evidências para o seu país e encontrar maneiras de “plantar sementes em terreno fértil”, o que inclui lançar pilotos de unidades ultrarrápidas de suporte às evidências e o modelo de “generalista”
- ▶ Ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências → incentivar financiadores – tanto em seu próprio país quanto aqueles que operam globalmente – a fazer parte da solução e incentivar produtores de evidências orientados para o impacto – especialmente aqueles que produzem bens públicos globais, como as sínteses vivas de evidências – a trabalhar em maneiras mais coordenadas e construir conexões com mecanismos nacionais de suporte às evidências.
- ▶ Colocar as evidências no centro da vida cotidiana → apoiar as ONGs que atendem os cidadãos e os líderes cidadãos a atuar em seu país.

A secretaria e o Conselho de Implementação também esperam receber manifestações de grupos interessados em complementar o que estamos fazendo – com relação às três prioridades de implementação ou às recomendações que não se enquadram nessas prioridades atuais, em particular a recomendação que propõe uma resolução de organizações multilaterais [3] e outra que propõe um relatório de referência de pelo menos uma dessas organizações [4].

Por fim, para atingir o nível de impacto que almejamos globalmente, precisamos evoluir a abordagem da Comissão Global de Evidências e começar a confiar a responsabilidade da secretaria a uma ampla gama de parceiros em todo o mundo, de modo que possamos trabalhar coletivamente para atingir nossas três prioridades de implementação.

Se estiver interessado em trabalhar conosco, envie um e-mail para evidencecommission@mcmaster.ca.

Apêndice 1

A Comissão Global de Evidências está atualmente apoiando três grupos envolvidos na abordagem de suas três prioridades de implementação:

- ▶ [Conselho de Implementação](#), que se concentra em todas as três prioridades de implementação
- ▶ [Grupo Líder de Países das RESSAs \(Avaliações Rápidas de Sistemas de Suporte às Evidências\)](#), que se concentra na prioridade 1: formalizar e fortalecer os sistemas nacionais de suporte às evidências
- ▶ [Grupo de Liderança Cidadã](#), que se concentra na prioridade 3: colocar as evidências no centro da vida cotidiana.

Informações adicionais sobre esses grupos estão disponíveis no *website* da Comissão Global de Evidências.

A Comissão Global de Evidências trabalha em conjunto com outros grupos cujos objetivos estão alinhados com uma ou mais das prioridades de implementação:

- ▶ Coalizão Global de Síntese dos ODS
- ▶ comissão de quatro países
- ▶ Cochrane e a EVIPNet (Redes de Políticas Informadas por Evidências) da Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio de chamadas conjuntas Cochrane-GCESC-WHO EVIPNet.

A secretaria continua a envolver outros grupos conforme necessário, incluindo:

- ▶ financiadores que estejam interessados em apoiar a arquitetura global de evidências
- ▶ comissários
- ▶ [centros de colaboração](#), incluindo:
 - ▶ para o árabe, o Centro Conhecimento para Política da Universidade Americana de Beirute
 - ▶ para o chinês, o Centro de Pesquisa em Ciências Sociais Baseadas em Evidências da Universidade de Lanzhou
 - ▶ para o francês, o *McMaster Health Forum*
 - ▶ para o português, a Fiocruz Brasília
 - ▶ para o espanhol, a Unidade para Evidências e Deliberação para a Tomada de Decisão da Faculdade de Medicina da Universidade de Antioquia.